



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

06 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF
IMPROVISO AO RECEBER MEMBROS
DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA
INDÚSTRIA

Doutor Albano Franco,
Senhores Membros da Confederação Nacional da Indústria,
Senhores Presidentes das Federações:

Eu agradeço as palavras que acabo de ouvir do Doutor Albano Franco, palavras de incentivo, palavras de apoio, palavras encorajadoras, mas devo confessar, antes de mais nada, que a alteração no decreto a que aludiu o Doutor Albano Franco foi devido a que eu mesmo, relendo, o que havia assinado, cheguei à conclusão de que razões havia para inquietação entre os Senhores, porque a redação de fato dava margem a outras interpretações que não eram a minha intenção. Daí porque me apressei a falar com o Ministro-chefe da Casa Civil, dizendo que, de fato, o que tinha ouvido de alguns empresários, inclusive da voz do próprio Doutor Albano Franco, me levava à conclusão de que a redação não estava boa, e que era preciso colocar a nossa idéia com a interpretação inicial que nós queríamos ter dado.

Devo confessar aos Senhores que o erro não foi do Governo, o erro foi meu, porque levei o decreto pra casa e o li várias vezes e dessas leituras não me ficou essa interpretação. Só depois de alertado pelos empresários é que eu cheguei a conclusão de que estava errado. Daí porque os Senhores não têm nada o que me agradecer. Eu apenas reconheci que a redação não estava boa e resolvi, então, completar, já que ia alterá-lo, completar dando a idéia que foi a disposição inicial que tive com seus homens de Governo.

Quanto ao outro aspecto que o Doutor Albano Franco se referiu, de fato ainda me é mais acalentador saber que eu tenho o apoio dos Senhores. Não é a primeira vez nem será a última que repito, e já o fiz várias vezes, que eu não aceito a violência. Apesar do meu temperamento imperativo, reconheço, eu normalmente não sou um homem violento e não sou um homem que gosta de discutir pela violência. A violência para mim, é a guerra em tempo de paz. Nós temos procurado desde o início a paz, a participação dos espíritos na sociedade brasileira.

Alguns elementos teimam em não aceitar a pacificação. Teimam em copiar exemplos extra-fronteiras. Teimam em apresentar apenas como argumento o barbárie, o crime, a hediondez. E teimam, porque teimam, porque outros argumentos não têm para apresentar, impingir à Nação a idéia de que são capazes de deter o Governo, naquela determinação de normalizar politicamente o País e de pacificar os espíritos.

Repito o que já disse uma vez: se dificuldades sentem na minha presença na chefia do Governo, que ditem de acertar a pontaria das suas bombas, porque enquanto eu permanecer vivo hei de persistir na busca da-

quele objetivo que me fez romper o meu procedimento de mais de trinta e tantos anos de serviço no Exército e tomar parte da Revolução de 64. Mais do que nunca estou convencido de que razões as tinha, como cidadão e como soldado, para tomar a atitude que tomei a 31 de março de 64.

E não hão de ser quantas bombas atirarem que hão de me fazer desviar daqueles mesmos princípios pelos quais entrei nessa Revolução, que era normalizar politicamente a vida do País. Se desvios momentâneos houve, e eu reconheço que houve, alguns até necessários e alguns até apoiados por mim, isso não significa que não possamos voltar às nossas origens e retomar aquele caminho de 31 de março de 64.

Uma coisa é combater idéias. Outra coisa é fazer o que eles estão tentando realizar. Isso eu não aceito.

Dáí porque o apoio dos Senhores para mim tem muita significação e eu fico deveras confortado em saber que qualquer que seja a minha decisão contra a violência, eu terei ao meu lado os homens da Confederação Nacional da Indústria e os presidentes das Federações de Indústria.

Muito obrigado.